

Executiva do PMDB pode renunciar hoje

Os membros dos diretórios do PMDB do Distrito Federal, que se reúnem hoje para discutir a campanha pela autonomia política do DF, terão em pauta mais um problema: a possível renúncia coletiva da executiva do DF. O impasse surgiu na eleição da diretoria regional da Fundação Pedrosa Horta, quando João Jorge Carvalhedo, professor de engenharia da UnB, e Leandro Amaral Lopes, presidente da Codeplan e atual presidente da Fundação Pedrosa Horta, concorriam à presidência. Tudo começou com o veto da Ala Progressista e do Comitê JK à participação da bancada parlamentar na eleição.

— Foi um rompimento do acordo firmado após as eleições no DF, que mantinha a executiva eleita em maio de 85 se, em contrapartida, a bancada do DF participasse, com direito de voz, do comando do partido na região, argumenta Milton Seligman, que da Executiva. Milton Seligman, que apoia Leandro Amaral Lopes, promete

pedir a renúncia coletiva da Executiva hoje, na reunião, caso os representantes dos diretórios endossem a exclusão da bancada.

Já Maerle Ferreira Lima, vice-presidente, defende a soberania da Executiva e acha inaceitável a intromissão da bancada dos parlamentares do DF. “É uma desmoralização; a minoria quer comandar a maioria”.

Maerle assegura que João Jorge Carvalhedo é o candidato majoritário e acredita que a renúncia coletiva é a única saída para a crise que o partido vive.

— No PMDB prevalece um total isolamento das bases, afirma Maerle, que considerou uma vergonha o comportamento do partido nas greves. Pessoas sem qualquer representatividade estão rachando o partido, denuncia ele. Maerle cita Milton Seligman como exemplo: “Quem é este cidadão? Ninguém o conhece no DF. E se não reúne condições de comando, tem que recuar e não usar parlamentares”.